

## Acontece

# Evento reúne profissionais de RH do Grande ABC



A plateia atenta ouviu casos concretos de programas de inclusão.



A região do ABC teve a oportunidade, em 21 de março, de agrupar 22 profissionais de RH de 19 empresas do Grande ABC nos segmentos automotivo, hospitalar e de construção civil, para mais um café da manhã promovido pelo Instituto Pró-Cidadania em São Bernardo do Campo (SP), numa parceria com a Sociedade Eubiose.

No encontro, Açucena Calixto Bonanato, presidente do IPC, falou

sobre a importância da capacitação da pessoa com deficiência e dos mecanismos para os processos de recrutamento e seleção.

“Mas depois, não é porque o profissional com deficiência já está contratado que ele deve ser esquecido. As empresas têm que pensar na retenção, como acontece com qualquer outro funcionário”, apontou Açucena.

## IPC nas mídias sociais

Açucena, lado B

Se você ainda não acessou, vá lá e confira o “lado B” de Açucena Calixto Bonanato, que preside o IPC. “São artigos sobre temas variados e opiniões que eu quero manifestar sem vínculos com o Instituto”, ela revela.

[www.acucenaladob.blogspot.com](http://www.acucenaladob.blogspot.com)



O IPC já criou sua página no Facebook para publicar informações e ações em favor da pessoa com deficiência. São vagas anunciadas, turmas em capacitação, notícias gerais e do mercado voltadas para esse público, profissionais de RH e parceiros. Acesse, curta a página e compartilhe!

[facebook.com/InstitutoPró-Cidadania - IPC](https://facebook.com/InstitutoPró-Cidadania-IPC)



# Senado vota retrocesso à Lei de Cotas

Depois de mais de 20 anos da Lei de Cotas, o Senado brasileiro aprovou em 1ª votação, no dia 13 de março, a íntegra do PLS nº 112/2006, que reduz a cota-reserva de vagas nas empresas dos atuais 5% para 3% e, por consequência, amplia a margem de exclusão dos profissionais com deficiência do mercado de trabalho.

O projeto ainda adota e legaliza a terceirização de pessoas com deficiência, como parte do cumprimento da cota reserva, e autoriza a compensação da cota revertendo para programas profissionalizantes. A medida favorece o empresariado, que comumente alega falta de profissionais capacitados por não ter interesse em

assumir o ônus da inclusão nos seus quadros de trabalho.

O PLS nº 112 também legitima as oficinas protegidas, que mais uma vez deixam as pessoas à margem do convívio social, e reduz a reserva de vagas públicas de 5% para 3%. O Senado ainda aprovou uma emenda ao artigo 93, da Lei nº 8.213/91, que transfere a responsabilidade da contratação de pessoas com deficiência para o simples repasse financeiro para o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT).

“Esta verba não é comprovada efetivamente como profícua em processos de inclusão social, especialmente para pessoas com deficiência. Sem conhecer a realidade da população brasileira



**O projeto ainda deve passar por mais duas votações e o IPC está se mobilizando para impedir as mudanças propostas.**

**Mande sua opinião pelo [estouindignado@institutoprocidadania.org.br](mailto:estouindignado@institutoprocidadania.org.br) e acompanhe pelo blog e Facebook do IPC.**

com deficiência, os senadores provocaram enorme retrocesso às mínimas conquistas conseguidas nas duas últimas décadas”, reprova Açucena Calixto Bonanato, presidente do Instituto Pró-Cidadania (IPC).

## Quem faz história

# Não é agora que vai ser...

“Eu sempre desejava dar aulas quando me aposentasse, hoje estou com uma escola”, brinca Ednei Fernando Machado, ao contar a guinada da sua vida profissional aos 48 anos. Depois de 29 anos de trabalho na mesma empresa, Ednei perdeu 80% da visão há pouco tempo e não poderia continuar a desempenhar as mesmas atividades na carreira que construiu na área de Engenharia de Processos. “A empresa

onde trabalho, a Maxion Wheels, representada pelos seus gestores, me deu todo o apoio nesse processo de readaptação e rapidamente me alocou na Escola Formare”, ele reconhece. Trata-se de uma escola de formação de jovens carentes que a Maxion mantém em algumas de suas unidades fabris, como a de Limeira (SP), onde fica Ednei. Os alunos atendem a cursos e práticas para aumentar as chances



**“Estou vivenciando um longo aprendizado e, com o suporte do IPC, já me vejo numa curva ascendente.”**

Ednei Fernando Machado

# diferente!

de terem o primeiro emprego.

Ednei também passou por um curso de informática e se adapta a novas tecnologias voltadas para pessoas com deficiência visual.

Pai de um garoto que está na universidade, Ednei diz que a deficiência, no entanto, o impediu de coisas das quais ele gostava muito: dirigir, pilotar moto aos finais de semana e ler algumas publicações. Por outro lado, ele se mostra exigente consigo mesmo e reforça que “não quer que a deficiência seja motivo de ineficiência tanto na esfera pessoal como profissional”. “Continuo a buscar equipamentos e programas que possam me auxiliar, pois não gosto de ficar esperando”, ele enfatiza. “E não é agora que vai ser diferente.” Uma lição que ele também leva para sua casa.